

CORREIO MÉDIO PARAÍBA

Divulgação



Moradores de Valença temem perder suas casas

MPRJ obtém liminar favorável para imóveis em Valença

Devido a uma demanda de anos na Justiça do Trabalho, moradores da Rua Padre Argemiro, em Valença, temem perder as suas casas. Sem prejuízo da questão discutida na seara trabalhista, diversas ações foram propostas na 1ª Vara da Comarca de Valença, visando garantir o direito dos moradores. O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

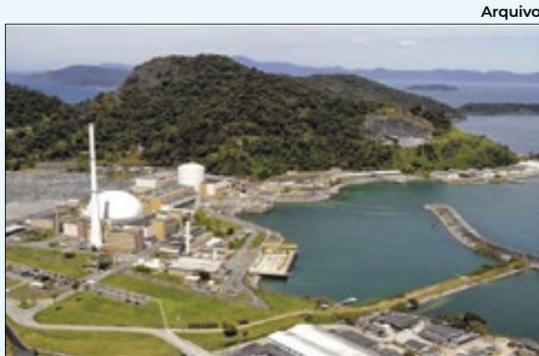
(MPRJ), por meio de parecer da promotora de Justiça titular da Promotoria de Justiça Cível de Valença, Adriana Porto, obteve liminar favorável em tais ações. A 1ª Vara da Comarca de Valença adotou integralmente as razões do Ministério Público e deferiu a tutela, para que moradores permaneçam nos imóveis até eventual decisão em contrário

Argumentos

De um lado, argumenta-se que os imóveis, construídos ainda no ano de 1998, estão em uma área que havia sido penhorada. Já os moradores da Rua Padre Argemiro informam que os imóveis foram comprados de maneira regular, alguns, inclusive, por meio de financiamento bancário, possuindo, inclusive, escritura pública e registro.

Condenação

Ainda em Valença, a 1ª Promotoria de Justiça Criminal de Valença obteve a condenação do pastor e bombeiro militar formada Edson Miguel dos Santos Cunha. Ele foi condenado a 18 anos e nove meses, em regime fechado, pela tentativa de homicídio qualificado de Adélia Aparecida de Jesus, com quem mantinha um relacionamento.



Objetivo é atualizar o perfil socioeconômico da região

Central nuclear pesquisa perfil de moradores de Angra

Uma nova etapa da pesquisa realizada pela Eletronuclear foi iniciada, na semana passada, com moradores dos bairros localizados nas proximidades da central nuclear de Angra dos Reis. O objetivo é atualizar o perfil socioeconômico e os hábitos alimentares da população. Agora, é a vez das vilas residenciais de Mambucaba

e II, mantidas pela Companhia. A consulta está sendo feita para atualizar o Estudo de Impacto Ambiental de Angra 3, que faz parte do licenciamento da usina e foi realizado há cerca de 20 anos. A intenção é averiguar se a realidade mudou nesse período e se é preciso fazer algum ajuste nas ações realizadas pela empresa.

Iniciativa

“É de grande importância que a população participe da pesquisa, pois essa iniciativa vai ajudar a Eletronuclear a atender melhor às necessidades da região”, frisa Paulo Gonçalves, chefe da Assessoria de Licenciamento Nuclear e Ambiental da companhia.

Identificação

Anteriormente, participaram os residentes do Parque Mambucaba, Praia das Goiabas, Praia Vermelha, Praia Brava, Piraquara, Porto Frade e Frade. Os pesquisadores estarão identificados por crachá com foto, nome e identidade, além de camiseta com as logomarcas.

Influência direta

Para isso, a Eletronuclear conta com a colaboração da Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica, conhecida como Science. Os profissionais da instituição estão entrevistando os moradores das áreas de influência direta de 5 km e 15 km das usinas.

Esclarecimentos

A Eletronuclear esclarece ainda que todas as informações prestadas pela população são confidenciais e não serão utilizadas para qualquer outra finalidade. A população pode ligar gratuitamente para o telefone 0800-025-0174 ou acessar o site da empresa.



Resende tem alto número de moradores com dengue, diz pesquisa da Fiocruz e FGV

Resende e Angra têm situação epidêmica de dengue

Secretaria de Estado de Saúde diz que vem monitorando a situação

O número de casos de dengue acende um alerta a quase dois meses do verão. A tendência é que o período, marcado por mais chuvas e calor, favoreça a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e do vírus que provoca a doença.

Na semana terminada em 14 de outubro, pelo menos dois municípios do Sul Fluminense e da Costa Verde registraram situação de epidemia da doença: Angra dos Reis, Resende. A análise é do InfoDengue, sistema de alerta para arboviroses desenvolvido por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A Secretaria de Estado de

Saúde diz que vem monitorando a situação e que discute as melhores formas de combater à doença em todo o Rio de Janeiro.

“Iniciamos um processo de reunião com os municípios para discutir os planos de contingência e de respostas para uma possível epidemia em todos os municípios do estado. A partir desta semana, a gente já começa esse encontro”, informa o subsecretário de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Mário Sérgio Ribeiro.

Segundo o subsecretário, também está sendo planejada uma nova rodada de capacitação dos profissionais de saúde que lidam com os pacientes

infectados pelo vírus, principalmente médicos e enfermeiros. O diagnóstico correto da doença e do sorotipo são importantes para evitar situações de agravamento.

A Secretaria de Estado de Saúde reforçou que não há casos registrados do sorotipo 3 no Rio de Janeiro. Depois que Roraima e Paraná identificaram o ressurgimento de casos de infecção pelo sorotipo 3 neste ano, os demais estados estão em alerta. Há mais de 15 anos, ele não causa epidemias no país.

O Correio Sul Fluminense entrou em contato com as prefeituras de Resende e de Angra dos Reis, mas não obteve retorno.

Cuidados

O Ministério da Saúde orienta que a população procure o serviço de saúde mais próximo da residência assim que surgirem os primeiros sintomas de dengue. Para combater a proliferação do mosquito e a doença, é necessário eliminar todo local de água parada, pois é lá que o mosquito transmissor coloca os seus ovos, destaca a pasta.

Também é importante evitar acúmulo de lixo, não estocar pneus em áreas descobertas, não acumular água em lajes ou calhas, colocar areia nos vasos de planta e cobrir bem tonéis e caixas d'água.

Ana Luiza Rossi



Há mais de 20 anos que poesias são publicadas em muro de colégio

Projeto escolar em Volta Redonda divulga autores locais

Ana Luiza Rossi*

No coração de Volta Redonda, na Vila Santa Cecília, os muros do Instituto de Educação Professor Manuel Marinho prendem a atenção de motoristas e cidadãos que trafegam pela Rua 43. O ponto estratégico, traz o olhar de diversas pessoas para um projeto pintado à mão dos textos de literaturas clássicas e contemporâneas, além de letras de músicas.

O atual diretor geral do colégio, Alexandre Batista, doutor em língua portuguesa formado pela UFRJ, explica que o projeto foi idealizado pela professora Aurea Lino Passos Machado, que atuou como diretora da instituição por 25 anos. “Como não poderia alugar um local para as exposições, a ex-diretora utilizou os muros como espaço pedagógico para poesias, músicas clássicas, como MPB, e agora, colocaram a história da literatura, por meio de sonetos” explicou.

Com sua eleição para diretoria em 2017, o professor Alexandre deu continuidade ao projeto, que conta com a participação dos alunos e também de professores curadores, da qual destaca que em termos pedagógicos, o contato com a arte é fundamental para expandir intelectualmente.

“A arte de modo geral suscita uma reflexão sobre o mundo e antecipa determinadas situações para podermos pensar. Por meio da arte posso ter experiências que eu não teria na vida real”. O diretor complementou ainda, que “através da poesia, você experimenta e entende dores alheias, e acaba entendendo a sua própria. Ela vai abrir nosso olhar para realidades que nem sempre estão ligadas à gente”.

A professora Fabiana Soares, de língua portuguesa, explica que na gestão da professora Aurea, o projeto trazia somente autores clássicos, mas agora ganha-

rá uma nova versão com autores locais e modernos. “No nosso muro temos parte da literatura brasileira e da portuguesa. Hoje com internet, poucas pessoas param para ler esses textos. Ter esse papel de ofertar esses textos é muito importante e já gera reconhecimento dentro e fora de sala de aula”, comentou.

Outro fator que contempla o projeto, é a recepção do público, já que o colégio fica localizado em um importante bairro comercial de Volta Redonda, além do muro ficar de frente para um sinal de trânsito. A comerciante Maria Clara Corrêa, que sempre utiliza a via para ir trabalhar, elogia o projeto e o classifica como importante para incentivo à leitura. “As pessoas que param no sinal, assim como eu, com certeza leem e se interessam. É incrível, porque são textos muito legais e ainda nos distrai dos pensamentos do dia a dia” disse.

*Estagiária

Pilares do novo prédio do HSJB começam a ser erguidos

A reforma e ampliação do Hospital São João Batista (HSJB), em Volta Redonda, entraram em uma nova etapa. Na última sexta-feira (20), os pilares do novo prédio começaram a ser erguidos e, com isso, o próximo passo será a concretagem da primeira laje.

A obra da Prefeitura de Volta Redonda, em parceria com o Governo do Estado, prevê uma edificação de cinco pavimentos, sendo três andares de estacionamento com 70 vagas, e um andar funcionando exclusivamente como centro cirúrgico. O novo prédio será interligado ao atual hospital e contará com rampa e elevador.

O investimento de cerca de R\$ 20 milhões soma as melhorias que a administração municipal vem promovendo na saúde pública do município. O prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, citou que o Hospital São João Batista quase fechou as portas em 2020 e passou a sofrer intervenção judicial que durou até 2021, quando o hospital voltou a ser administrado pela prefeitura.

“Graças ao nosso empenho e à parceria com o Governo do Estado, o Hospital São João Batista voltou a ser referência no estado do Rio de Janeiro e segue conquistando recordes de cirurgias. Com muito trabalho, estamos conseguindo ainda ampliar esta unidade de grande porte, de atenção ambulatorial e hospitalar, de média e alta complexidade”, disse o prefeito.